



Fernanda Lopes Torres

Yves Klein, Andy Warhol e Joseph Beuys:
Lugares de melancolia

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Orientador: Prof. Ronaldo Brito Fernandes

Rio de Janeiro
Dezembro de 2006



Fernanda Lopes Torres

Yves Klein, Andy Warhol e Joseph Beuys: Lugares de melancolia

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
História Social da Cultura do Departamento de História da
PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção
do título de Doutor em História.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profº. Ronaldo Brito Fernandes

Orientador

Departamento de História - PUC-Rio

Profº. Luiz Camillo Dolabella Portella Osório de Almeida

Departamento de Teoria do Teatro

UNI-Rio

Profº. Rodrigo Figueira Naves

CEBRAP

Profº. José Thomaz Almeida Brum Duarte

CCE-PUC-Rio

Prof. Sheila Cabo Geraldo

Centro de Educação e Humanidades - Instituto de Artes – UERJ

Prof. João Pontes Nogueira

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais

PUC-Rio

Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 2006.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Fernanda Lopes Torres

Graduou-se em Desenho Industrial na ESDI/UERJ (Escola Superior de Desenho Industrial/ Universidade Estadual do Rio de Janeiro) em 1990. Mestra em História Social da Cultura pela PUC-Rio em 2001, atualmente é professora substituta do Instituto de Artes da UERJ.

Torres, Fernanda Lopes

Yves Klein, Andy Warhol e Joseph Beuys:
lugares de melancolia / Fernanda Lopes Torres
; orientador: Ronaldo Brito Fernandes. – 2006.
238 f. : il. ; 30 cm

Tese (Doutorado em História)–Pontifícia
Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de
Janeiro, 2006.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da
cultura. 3. Arte moderna. 4. Arte
contemporânea. 5. Melancolia. 6.
Disponibilidade para o vazio. 7. Leftovers. 8.
Repetição. I. Fernandes, Ronaldo Brito. II.
Pontifícia Universidade Católica do Rio de
Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para o meu pai e para o Rafa.

Agradecimentos

Ao meu orientador Ronaldo Brito Fernandes, por grande parte da minha formação acadêmica e, em especial, pelo precioso incentivo na etapa final do trabalho.

Aos professores Cecília Martins de Mello e José Thomaz Brum, pela leitura atenta do texto no exame de qualificação.

Ao professor Jean-Paul Martinon, de Goldsmith College (University of London), pelo incentivo na fase inicial do trabalho.

À minha mãe, por tudo.

À admirável Gilda Rabello e ao querido Sylvio Dufrayer, pela imprescindível formação corporal.

À Monique Hecker, por meio de quem vim a conhecer Yves Klein.

Aos queridos amigos Martha Telles, Paula Novaes e Renato Guarino, por todo apoio e compreensão.

Às queridas colegas Fabrina Magalhães e Janaína Oliveira, pelo apoio decisivo.

Aos queridos Cláudio Santiago, à Anair, à Cleusa e, em especial, à Edna Timbó, todos do Departamento de História da PUC, pela ajuda.

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Resumo

Torres, Fernanda Lopes; Fernandes, Ronaldo Brito. **Yves Klein, Andy Warhol e Joseph Beuys: lugares de melancolia**. Rio de Janeiro, 2006. 238 p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Lugar da contingência radical da arte, nos anos 1960 e 1970, tal como proposta pelas obras do francês Yves Klein, do norte-americano Andy Warhol e do alemão Joseph Beuys, o lugar-melancolia dimensiona a crise contemporânea da substância poética a partir da iminente saturação pública da arte. Por que agir quando toda ação é absorvida homogênea e acriticamente? Como se portar diante de uma realidade aparentemente refratária a qualquer valor? Destituídas da realidade da obra como espaço íntegro da possibilidade de ação e conhecimento, tais subjetividades artísticas fragmentárias apontam, segundo nossa hipótese, novas coordenadas para a capacidade produtiva do homem. Klein, Warhol e Beuys elaboram personas artísticas públicas a fim de circular com desenvoltura no iminente contexto cultural aberto, crescentemente dominado por formas de cultura de massa. Esses artistas se identificam com certas “categorias” artísticas, mas propõem a revitalização da arte a partir do ponto de indiferença entre potência e não-potência poética - condição precípua do dar forma ao mundo e, conseqüentemente, a nós mesmos.

Palavras-chave

Arte moderna; arte contemporânea; melancolia; “disponibilidade-para-o-vazio”; *leftovers*; repetição.

Abstract

Torres, Fernanda Lopes; Fernandes, Ronaldo Brito. **Yves Klein, Andy Warhol and Joseph Beuys: places of melancholia**. Rio de Janeiro, 2006. 238 p. Doctoral Thesis – Department of History, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A place of radical contingency in art in the 1960s and 1970s, as proposed by the works of Frenchman Yves Klein, American Andy Warhol and German Joseph Beuys, the place of melancholia gives a dimension to the contemporary crisis concerning the poetic substance in view of the imminent public saturation of art. What is the point of taking action when all action is absorbed both homogeneously and acritically? How should one behave when faced with a reality which would appear resistant to any value? Bereft of the reality of the artwork as an unmarred space for the possibility of action and knowledge, we propose that these fragmentary artistic subjectivities set a new route for man's productive capacity. Klein, Warhol and Beuys developed public art personae to circulate freely in the impending context of open culture that was increasingly dominated by forms of mass culture. Though they are identified with certain artistic "categories", these artists set out to revitalize art from the point of indistinction between poetic potency and non-potency – an essential precondition for shaping the world, and therefore, for shaping ourselves.

Keywords

Modern art; contemporary art; melancholia; "openness to emptiness"; leftovers; repetition.

Sumário

1.Introdução	15
2. No lugar-melancolia	37
2.1.Yves Klein.	38
2.1.1. O movimento monocromo	38
2.1.2. Proporção infalível	44
2.2. Andy Warhol. Fora de registro	51
2.3. Joseph Beuys	68
2.3.1. Ressonância plástica	68
2.3.2. “Formas pensantes”	79
3. “Minha vida foi produzir”	94
3.1. Joseph Beuys.Artista em marcha	95
3.2. Yves Klein. A farsa da pintura	116
3.3. Andy Warhol	137
3.3.3. “Proprietário de fábrica”	137
3.3. 2. The Factory	155
4. Do leftover ao vazio	168
4.1. Andy Warhol. Espaços vazios	169
4.2. Joseph Beuys	183
4.2.1. Amplitude escultórica	183
4. 2. 2. Silêncio	197
4.3. Yves Klein. “Ao vazio, o pleno poder”	203
5. Conclusão	225
6. Referências bibliográficas	231

Lista de figuras

Figura 1. Monocromo azul YKB 190, 1959. 40, 6 X 40, 6 cm. Pigmento puro e resina sobre gaze colado sobre madeira. Col. Privada.	38
Figura 2. Escavadora do espaço (S 19), 1958. 17 X 22 cm. Pigmento puro e resina sobre disco de metal e motor elétrico, suporte em madeira e pés em metal. Col. Privada.	47
Figura 3. Green Burning Car, 1963. Serigrafia e tinta acrílica sobre tela. 203, 2 X 228, 6 cm. Col. Privada.	56
Figura 4. Orange Car Crash, 1963. Serigrafia e tinta acrílica sobre tela. 219, 7 X 208, 9 cm. GAM. Galeria Cívica d'Arte Moderna e Contemporanea, Turim.	58
Figura 5. Suicide (Fallen Body), 1963. Serigrafia e tinta prateada. 284, 5 X 203, 8 cm. Col. Privada.	59
Figura 6. Bellevue I, 1963. Serigrafia. 269, 2 X 210, 8 cm. Col. Privada.	63
Figura 7. Bellevue II, 1963. Serigrafia. 208, 3 X 208, 3 cm. Stedelijk Museum Amsterdam.	65
Figura 8. Silver Car Crash, 1963. Serigrafia e tinta prateada. 263, 5 X 203, 8 cm. Col. Privada.	66
Figura 9. The Week Was I, 1964. Serigrafia, tinta acrílica e tinta spray. 203, 2 X 162, 6 cm. Col. Samuel e Ronnie Heyman.	67
Figura 10. Beuys trabalha em Tallow (banha), 1977.	73
Figura 11. Site, 1967-79. Feltro, gordura, placa de cobre. Städtisches Museum Abteiburg, Mönchengladbach.	75
Figura 12. Ninfa Floral, 1956. Aquarela. 15 X 10, 8 cm.	76
Figura 13. Abelha rainha 3, 1952. Madeira e cera. 27 X 35 X 7, 5 cm. Block Beuys, Hessisches Landesmuseum Darmstadt, sala 5, vitrine 6.	77
Figura 14. Mädchen, 1958. Aquarela.	80
Figura 15. sem título, 1958. Aquarela. 40, 9 X 9,5 cm.	81

Figura 16. sem título (Akt), 1956. Aquarela. 18, 2 X 13, 1 cm.	81
Figura 17. Vulcão, 1949. Aquarela, crayon. 36 X 37, 9 cm. Secret Block, nº 17. Col. Erich Marx.	83
Figura 18. Oh, Falada ali pendias, 1950. Grafite. 14, 5 X 13 cm. Secret Block, nº 37. Col. Erich Marx.	86
Figura 19. Tulipidendron lyriofoium, 1948. Aquarela, crayon. 33, 8 X 25, 2 cm. Secret Block, nº 2. Col. Erich Marx.	88
Figura 20. Experiência de uma caveira hiberna, 1949-1951. Grafite. 22, 4 X 14, 5 cm. Secret Block, nº 39. Col. Erich Marx.	89
Figura 21. Caixa Emborrachada, 1957. Madeira, borracha, alcatrão. 43 X 91 X 77 cm. Block Beuys, Hessisches Landesmuseum, Darmstadt, sala 2.	90
Figura 22. Canto de gordura.	93
Figura 23. Em ação: ... e em nós ... embaixo de nós ... terra abaixo.	97
Figura 24. Em ação: <i>Hauptstrom>>Fluxus</i> .	98
Figura 25. La Rivoluzione siamo noi.	99
Figura 26. Demonstração de Auschwitz, 1956-1964. Vitrine com objetos diversos. Block Beuys, Hessisches Landesmuseum Darmstadt, sala 5, vitrine 4.	105
Figura 27. O Fim do Século XX, 1983-85. Tate Gallery.	111
Figura 28. Em ação: <i>Eurásia – Sinfonia Siberiana, 34º movimento</i> , 1963.	113
Figura 29. Cosmogonia da Tempestade (COS 34), 1960. Respingo de chuva com pigmento seco sobre papel sobre cartão. 50 X 65 cm. Col. Privada.	128
Figura 30. Klein tomando impressões da areia à beira do rio Loup em Cagnes-sur-mer, 1960.	129
Figura 31 - Esponja Azul (SE 90), 1959. Pigmento puro e resina sintética sobre esponja, haste de metal e pedestal em pedra. 35 X 23 X 12 cm. Col. Privada.	130

Figura 32. Relevos Azuis (S1, S3, S4, S5), 1957. Pigmento puro e resina sintética sobre esponja, haste de metal e pedestal em pedra. 35 X 23 X 12 cm. Col. Privada.	132
Figura 33. Klein criando o relevo planetário <i>Região de Grenoble</i> .	133
Figura 34. Antropometria da época azul (ANT 82), 1960. Pigmento puro e resina sintética sobre papel montado sobre tela. 155 X 281 cm. MNAM, Paris.	136
Figura 35. Shot Red Marilyn, 1964. Serigrafia e tinta acrílica sobre tela. 101, 6 X 101, 6 cm. Col. Privada.	137
Figura 36. Shot Orange Marilyn, 1964. Serigrafia e tinta acrílica sobre tela. 101, 6 X 101, 6 cm. Col. Privada.	138
Figura 37. Shot Sage Blue Marilyn, 1964. Serigrafia e tinta acrílica sobre tela. 101, 6 X 101, 6 cm. Col. Privada.	139
Figura 38. Shot Light Blue Marilyn, 1964. Serigrafia e tinta acrílica sobre tela. 101, 6 X 101, 6 cm. The Brant Foundation, Greenwich, CT.	139
Figura 39. Catástrofe do Atum, 1963. Serigrafia e tinta acrílica sobre tela. 316 X 211 cm. Col. Saatchi, Londres.	154
Figura 40. Caixas de sabão Brillo na Stable Galerie.	159
Figura 41. Warhol na Factory.	161
Figura 42. Latas de sopa Campbell's (frango com arroz, feijão com bacon), 1962. Acrílico sobre tela. 51 X 40, 5 cm (cada painel). Städtisches Museum Abteiberg.	170
Figura 43. Lata de sopa Campbell's amassada, 1962. Acrílico e grafite sobre tela. 182, 9 X 132, 1 cm. Sucessão Andy Warhol.	171
Figura 44. 100 latas, 1962. Caseína, lápis e tinta spray sobre algodão. 183, 8 X 133 cm. Albright-Knox Art Gallery, Buffalo, New York.	171

Figura 45. Merce, 1963. Serigrafia e acrílico sobre tela. 208, 3 X 208, 3 cm. Col. Privada.	177
Figura 46. Duplo Elvis I e II. Serigrafia e acrílico (um painel). Serigrafia e pintura em alumínio (outro painel). 208, 3 X 208, 3 cm (ambos os painéis). Art Gallery of Ontario, Toronto.	179
Figura 47. Catástrofe Laranja, 1963. Serigrafia e acrílico. 269, 2 X 207, 2 cm. The Solomon R. Guggenheim Museum, New York.	181
Figura 48. Catástrofe Vermelha, 1963. Serigrafia e acrílico. 203, 9 X 236, 2 cm. Museum of Fine Arts, Boston.	181
Figura 49. Silver Cloud.	182
Figura 50. Barraque d'ull Odde: local de trabalho de cientista/artista, 1961-67. Kaiser Wilhelm Museum, Krefeld. Col. Helga e Walther Lauffs.	183
Figura 51. Forças diretrizes, 1974-77. Nationalgalerie, Berlim.	193
Figura 52. Como explicar arte para uma lebre morta.	196
Figura 53. Eu mesmo em pedras, 1955. Grafite. 25 X 37, 8 cm (cada). Secret Block, nº 149 e nº 150. Col. Erich Marx, Berlim.	200
Figura 54. 7000 Carvalhos.	202
Figura 55. Grande antropometria azul (ANT 76), sem data. Pigmento puro e resina sintética sobre papel sobre tela. 179 X 146 cm. Col. Privada.	205
Figura 56. Antropometria sem título (ANT 155), 1961. Pigmento seco e resina sintética sobre papel sobre tela. 179 X 146 cm. Col. Privada.	206
Figura 57. Antropometria sem título (ANT 149), c. 1960. Pigmento seco e resina sintética sobre papel sobre tela. 60, 5 X 24, 3 cm. Col. Privada.	206
Figura 58. Performance na Galerie Internationale d'Art Contemporain.	207

Figura 59. Yves Klein e Globo Terrestre Azul (RP 7), 1957. Pigmento seco e resina sintética sobre gesso. 46, 6 cm (alt.). Col. Privada. 217

Figura 60. Exposição do Vazio. 221

Figura 61. O pintor do espaço se lança ao vazio!, conhecido como O Salto no Vazio. Fotomontagem de Harry Shunk e Paul Kender sobre uma fotografia tirada em frente ao nº 3 da rua Gentil-Bernard em Fontenay-aux-Roses, em 19 de outubro de 1960. Publicada na primeira página de Dimanche, o jornal de um só dia, em 27 de novembro de 1960. 224

Pasmo sempre quando acabo qualquer coisa. Pasmo e desolo-me. O meu instinto de perfeição deveria inibir-me de acabar; deveria inibir-me até de dar começo. Mas distraio-me e faço. O que consigo é um produto, em mim, não de uma aplicação de vontade, mas de uma cedência dela. Começo porque não tenho força para pensar; acabo porque não tenho alma para suspender. Este livro é a minha cobardia.

Fernando Pessoa, *Livro do Desassossego*